



Economia Internacional
Prof. Vladimir Fernandes Maciel

2ª Lista

Questões para Estudo

1) Suponha o seguinte modelo de concorrência monopolista:

$$Q = V.[1/n - b.(P - P_m)]$$
$$CM_e = n.(F/V) + c$$
$$P = c + 1/(b.n)$$

Onde:

Q = vendas da firma

V = vendas totais da indústria

P = preço cobrado pela firma *i*

P_m = preço médio cobrado pelos concorrentes

n = n° de firmas

F = custo fixo

c = custo marginal

b = parâmetro

Se $b=1/25.000$, $F = \$750.000.000$, $c = \$5.000$ e o volume de vendas dessa indústria no país local for 1 milhão de automóveis e no estrangeiro de 1,5 milhão, determine:

a) O número de empresas em autarquia no país local.

Para encontrar o número de firmas é preciso resolver o seguinte sistema:

$$CM_e = n \cdot \frac{F}{V} + c$$

$$P = c + \frac{1}{n \cdot b}$$

Reescrevendo as equações com os valores indicados:

$$CM_e = n \cdot \frac{750.000.000}{1.000.000} + 5.000 = 750n + 5000$$

$$P = 5000 + \frac{25.000}{n}$$

A solução é encontrada ao se igualar as equações:

$$750n + 5000 = 5000 + \frac{25.000}{n}$$

$$750n^2 = 25.000$$

$$n = 5,77 \cong 6$$

b) O número de empresas em autarquia no país estrangeiro.

A solução de b é parecida com a do item a:

$$CM_e = n \cdot \frac{750.000.000}{1.500.000} + 5000 = 500n + 5000$$

$$P = 500 + \frac{25.000}{n}$$



Igualando as equações:

$$500n + 5000 = 5000 + \frac{25.000}{n}$$

$$500n^2 = 25.000$$

$$n = 7,07 \cong 7$$

c) O número de empresas em equilíbrio de comércio entre os dois países.

Novamente, a solução é parecida:

$$CMé = n \cdot \frac{750.000.000}{2.500.000} + 5.000 = 300n + 5.000$$

$$P = 5.000 + \frac{25.000}{n}$$

$$300n + 5.000 = 5.000 + \frac{25.000}{n}$$

$$300n^2 = 25.000$$

$$n = 9,13 \cong 9$$

d) Construa um quadro comparativo entre as três situações anteriores, descrevendo: vendas totais, número de firmas, vendas por firma, custo médio e preço.

	Local em autarquia	Estrangeiro em autarquia	Mercado mundial
Vendas totais	1.000.000	1.500.000	2.500.000
Nº de firmas	6	7	9
Vendas por firma	166.667	214.286	277.778
Custo médio	9.500	8.500	7.700
Preço	4.171,67	3.576,43	2.782,78

2) O que são as “Novas Teorias de Comércio”? Quais seus fundamentos e suas hipóteses? Quais são os resultados decorrentes em termos de padrão de comércio e ganhos de troca.

São teorias que explicam o padrão de comércio internacional a partir da existência de retornos crescentes de escala (internos ou externos). “As economias de escala [ou retornos crescentes de escala] estimulam os países a se especializar e fazer comércio, mesmo na ausência de diferenças entre eles em termos de recursos ou tecnologia.”

As economias de escala internas dependem do tamanho da empresa e as externas dependem do tamanho da indústria. As economias de escala internas normalmente levam a uma estrutura de mercado diferente da concorrência perfeita. Já as externas são compatíveis com esta.

Como resultado destas teorias tem-se que cada país se especializa em produzir uma gama restrita de produtos, o que lhe possibilita produzir esses bens mais eficientemente do que se tentasse produzir tudo isso sozinho. Essas economias especializadas fazem, então, comércio entre si para que se possa consumir a gama completa de bens. Os ganhos de troca obtidos são o aumento na variedade disponível de bens aos consumidores.

3) Os que são as economias externas? Represente graficamente a curva de oferta de setores produtivos de um país que possuam economias externas.

Economias externas são economias de escala que se aplicam ao nível da indústria, em vez de ao nível das firmas individualmente. A concentração geográfica de firmas de uma mesma indústria em um ou alguns locais reduz os custos da indústria, mesmo se as firmas individuais permanecerem pequenas. São apontadas três razões



principais para a ocorrência de economias externas quando uma indústria situa-se concentrada espacialmente: a capacidade desta de sustentar fornecedores especializados; a forma pela qual esta indústria permite um mercado comum de trabalho; e a maneira pela qual tal indústria ajuda a fomentar os vazamentos de conhecimento.

4) Qual é a relação entre os padrões de comércio e as economias externas? Por que se justifica o protecionismo à indústria nacional quando há economias externas em potencial?

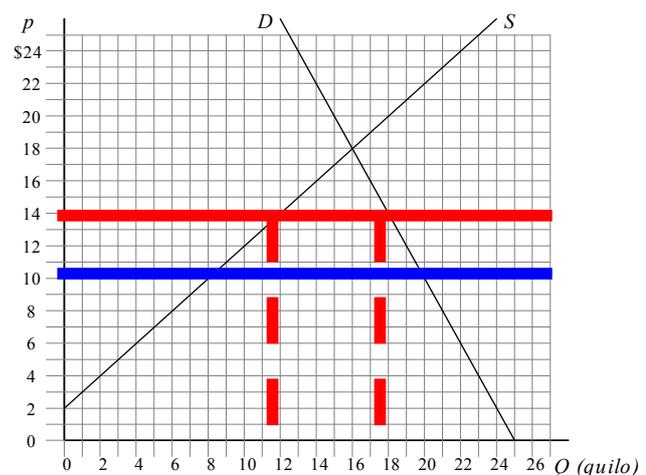
As economias externas podem reforçar padrões de comércio, levar a perdas do comércio internacional ou trazer benefícios para a economia mundial. Quando as economias externas são fortes, os padrões existentes do comércio interindústria tendem a ser confirmados, quaisquer que sejam suas fontes originais. “Os países que começam como grandes produtores em certas indústrias, seja qual for o motivo, tendem a permanecer como grandes produtores, mesmo se algum outro país puder potencialmente produzir os bens de forma mais barata.” E um país que pudesse potencialmente produzir um bem mais eficientemente, mas não o faz porque algum outro país já o produz, seria prejudicado pelo comércio internacional. Se tal país protegesse sua indústria e produzisse internamente o bem, o preço deste seria menor do que o preço do bem importado.

Porém tal argumento não justifica completamente o protecionismo, pois, na prática, é difícil identificar economias externas. E ainda, as economias externas podem trazer benefícios à economia mundial, na medida em que elas levam a concentração geográfica de indústrias e, conseqüentemente, a um aumento de eficiência na produção.

5) A figura abaixo mostra as curvas de oferta e demanda de um determinado país. Utilize essa figura, aproveitando o *grid* para medir preços, quantidades e áreas para responder as seguintes questões assumindo que:

- a. O preço internacional do bem é \$10 por quilo
- b. O país é pequeno
 - i. Com comércio internacional e a tarifa de \$4, qual o preço doméstico e qual a quantidade do bem que esse país importa? Ainda com tarifa de \$4, calcule:
 1. A mudança do bem estar do produtor
 2. A mudança do bem estar do consumidor
 3. A mudança na receita tarifária
 4. A mudança de bem estar do país.

Pt = \$14, Importações= 6	Ganhos/Perdas Área dos Trapézios e do Retângulo
Produtor	\$40
Consumidor	-\$76
Governo	\$24
Bem-estar do país	-\$12

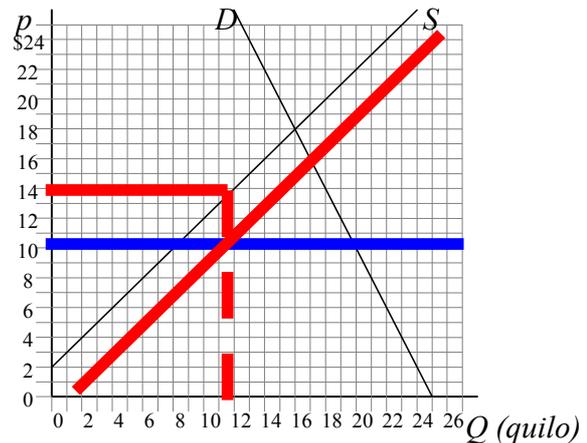


- ii. Se em vez da tarifa, fosse adotado, por outro lado, um subsídio de \$4 à produção nacional, quantifique o que ocorreria com:



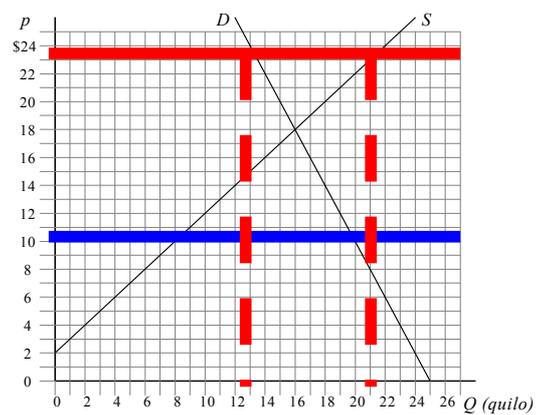
- a) O bem estar do produtor
- b) O bem estar do consumidor
- c) Os dispêndios do governo.
- d) A mudança de bem estar do país.

P = \$10 Importações= 8	Ganhos/Perdas Área dos Trapézios e do Retângulo
Produtor	\$40
Consumidor	-
Governo	-\$48
Bem-estar do país	-\$8



- iii. Se, ao invés de proteger o mercado interno, por meio da tarifa ou do subsídio à produção, o governo quisesse promover as exportações e desejasse exportar 9 quilos desse bem, subsidiando a exportação.
- a) Quanto seria o preço no mercado nacional?
 - b) Quanto seria o gasto com subsídio?

	Resultados Área do Retângulo
Preço	\$24
Despesas do Governo	-\$126



- 6) Se o preço internacional de A fosse US\$ 6,00 por unidade e sabendo que as funções de demanda e oferta do produto, em um país pequeno, são:
- $$S_a = -200 + 80.P_a$$
- $$D_a = 1.600 - 100.P_a$$
- a) Determine a produção, consumo e a importação sob livre comércio.



$$Sa = -200 + 80.6$$

$$Sa = 280$$

$$Da = 1600 - 100.6$$

$$Da = 1000$$

$$IMP = Da - Sa = 720$$

- b) **Determine a produção, consumo, importação e receita do governo após imposição de tarifa ad-valorem de 25%.**

$$Da = 1600 - 100.7,5$$

$$Da = 850$$

$$Sa = -200 + 80.7,5$$

$$Sa = 400$$

$$IMP = Da - Sa = 450$$

$$Arrecadação = \$1,5.450 = \$675$$

- c) **Para que a tarifa fosse proibitiva, qual deveria ser a alíquota sobre o preço internacional?**

$$-200 + 80Pa = 1600 - 100Pa$$

$$180Pa = 1800$$

$$Pa = \$10$$

Ou seja, haveria uma tarifa de \$4 por unidade, representando uma alíquota de, aproximadamente, 67%.

- 7) **O que foi a estratégia de substituição de importações? Explique sua lógica. Qual é a relação dela com a deterioração dos termos de troca e o argumento da indústria nascente?**

As etapas do processo de substituição de importações eram:

Estágio da industrialização	Importações*
Bens de consumo não-duráveis (BCnD)	Bens de consumo duráveis, bens intermediários e de capital
Bens de consumo duráveis (BCD) + BCnD	Bens Intermediários e de Capital
Bens intermediários (BI)	Bens de Capital
BI+BCD+BCnD	“Auto-suficiência”

**Destaque para a rigidez da pauta de importações ao longo do processo*

Os pontos principais que compunham a estratégia de substituição de importações eram os seguintes:

- a) a industrialização como única forma de superação da pobreza e do subdesenvolvimento;
- b) planejamento estatal como única forma de se alcançar uma industrialização eficiente e racional;
- c) o planejamento devendo definir os setores prioritários, o nível de expansão desejada e os tipos de instrumentos necessários para tais;
- d) participação efetiva do Estado, via captação e redistribuição de recursos financeiros e também via empresas estatais nos setores em que haja insuficiência de iniciativa privada.

Sob esses itens havia toda uma justificativa teórica do ponto de vista econômico que possibilitava a sustentação dessa forte proposta de desenvolvimento. A principal delas é advinda da CEPAL (Comissão



Econômica para América Latina), órgão ligado à ONU (Organização das Nações Unidas) sediado em Santiago do Chile. Dentre seus expoentes estava Raul Présbich, economista argentino que elaborou os principais conceitos para a construção da Teoria Estruturalista, que em oposição à teoria econômica tradicional, justificava e guiava as iniciativas práticas tomadas pelos formuladores de política econômica da América Latina

Para a CEPAL as principais questões que os outros modelos não conseguiam captar que estavam presentes na América Latina eram:

- a) Deterioração dos termos de troca;
- b) Desemprego decorrente do baixo crescimento da demanda internacional por produtos primários e como determinantes da própria deterioração dos termos de troca, quando absorvidos em atividades do setor primário;
- c) Desequilíbrio estrutural do balanço de pagamentos;
- d) Vulnerabilidade a ciclos econômicos resultantes da especialização em atividades de exportação.

Além disso, embora não utilizado largamente pela CEPAL, havia o argumento da indústria nascente ou indústria infante, que precisava de proteção nas fases iniciais até que se atingisse uma escala de produção eficiente e competitiva.

Na periferia o progresso técnico somente foi introduzido nos setores de exportação, sem se disseminar pelo restante da economia, de sorte a criar ilhas de produtividade cercadas pelo restante do atrasado setor produtivo.

8) Quais as diferenças entre estratégias de desenvolvimento baseadas em substituição de importações e estratégias de promoção de exportações. Quais argumentos explicariam por que Brasil e Coréia do Sul adotaram estratégias diferentes?

Embora contando com políticas protecionistas e forte intervenção estatal, a política de promoção de exportações diferencia-se bastante da política de substituição de importações. Os pontos principais da estratégia foram: Industrialização voltada para exportações (plataformas exportadoras), com grande participação no PIB.

Políticas industriais por metas;

Proteção do mercado interno, porém menor que a América Latina;

Altas taxas de poupança interna;

Rápida melhoria na educação.

Argumentos que explicariam a diferença de adoção de estratégias: realidades históricas diferentes (Coréia do Sul estava diretamente envolvida nas questões da Guerra Fria na década de 50, enquanto que o Brasil não), mercado interno brasileiro maior que o coreano, suporte teórico na década de 50 para processo de industrialização substitutiva. Basicamente, o contexto histórico era marcado pelos seguintes eventos:

PÓS-GUERRA

Cenário: Guerra Fria

Nova Ordem Mundial: Sistema de Bretton-Woods:

FMI (emprestador de última instância para evitar crises de balanços de pagamentos nos países);

Banco Mundial (empréstimos para reconstrução da Europa e do Japão, posteriormente empréstimos para países em desenvolvimento);

GATT (instrumento para redução de tarifas);

Dollar-Exchange Standard (padrão Dólar-Ouro: 35 US\$/onça de ouro e atrelamento das outras moedas em relação ao dólar).



“Cordão Sanitário de Isolamento”

Plano Marshall para a reconstrução europeia (20% do orçamento americano transferido, quase US\$ 14 bilhões de 1948-1952, o que equivalia a 5% do PIB dos EUA de 48).

Recursos para Japão e Coréia. Vistas grossas para fechamento desses mercados às importações e livre entrada de produtos oriundos desses países no mercado americano.

América Latina: deixada de lado. Fora dos interesses internacionais até início dos anos 60, pois considerava-se que não havia possibilidade de ocorrer governos socialistas na AL. Poucas linhas de créditos e recursos externos disponíveis para ela.

África: em pior situação que a AL.

Comércio Internacional

Aumento do fluxo de trocas internacionais, porém concentrado nos países industrializados e no produtos manufaturados.

Mercado de Produtos Primários: excesso de oferta e preços cadentes. Esforço de reconstrução europeia visava a auto-suficiência agrícola, causando proteção desses mercados. Os próprios americanos protegiam seus mercados agrícolas.

O GATT tinha seu foco no comércio intrapaíses industrializados.

Os países industrializados tinham disposição de protegerem suas indústrias de competição externa.

Possibilidades limitadas de obtenção de divisas por parte da AL. Fluxos internacionais sujeitos à geopolítica e restrições ao comércio internacional de primários. Portanto, a única saída foi a estratégia de substituição de importações no caso brasileiro, como o Plano de Metas, por exemplo.

9) Suponha um país que produza e importe aço. Imagine que, para fins políticos e de alianças eleitorais, o governo resolva proteger esse setor. Qual seria o impacto sobre preço, quantidade demandada e quantidade importada quando o governo:

a. Impusesse um aumento na tarifa de importação.

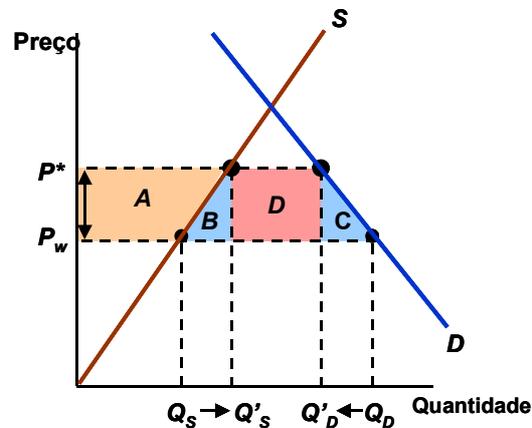
b. Subsidiasse a produção.

- **Represente graficamente.**
- **Quem ganharia e quem perderia receita/opportunidades nessas duas situações?**
- **Qual das duas políticas comerciais é menos distorcida?**

a)

Tarifa de importação

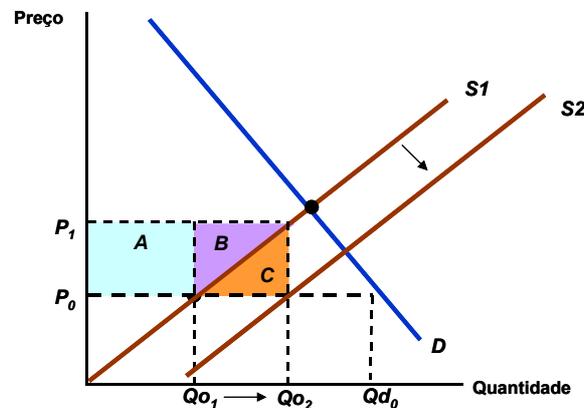
- Elevação do preço pode obtida via tarifa.
- A área *A* representa o ganho dos produtores domésticos.
- A área *D* representa a arrecadação tarifária.
- A perda dos consumidores é dada por $-(A + B + C + D)$.



b)

Subsídio à produção nacional que concorre com os importados

- O preço prevalecente no mercado interno não se eleva, permanecendo P_0 .
- Subsídio unitário = $P_1 - P_0$.
- O dispêndio do governo com o subsídio é $-(A+B+C)$.
- O produtor recebe P_1 para ofertar Q_2 , de modo que o seu excedente é $A+B$.
- O peso-morto é C .
- A quantidade demandada não se altera.



Para um mesmo objetivo de reduzir em X unidades a importação, o subsídio é menos distorcivo (menor peso-morto), não alterando o preço do mercado e a quantidade demandada.

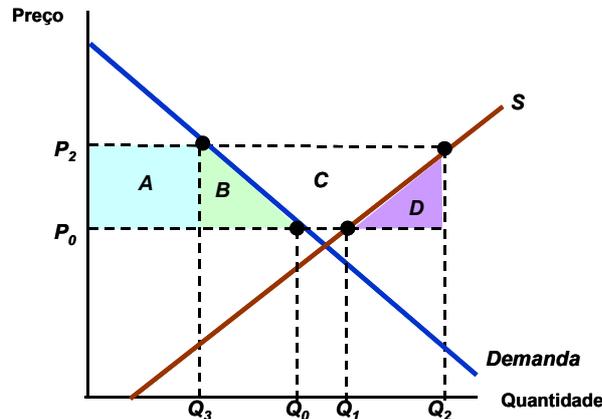
10) Explique por que os preços internos de um produto exportado sobem quando o governo subsidia a sua exportação.

Por uma questão de custo de oportunidade, não há motivo para o produtor vender ao mercado interno por um preço menor que ele ganha para exportar. Daí a elevação do preço no mercado nacional do produto que foi alvo de subsídio à exportação.

- Exportação inicial = $Q_1 - Q_0$
- Exportação com subsídio = $Q_2 - Q_3$



- Montante gasto com subsídio: $-(B+C+D)$
- Perda de excedente do consumidor: $-(A+B)$
- Ganho de excedente do produtor: $A+B+C$
- Peso-morto: $-(B+D)$.



11) Por que, embora a teoria indicasse as vantagens do livre comércio, os países tendem a adotar políticas protecionistas e, logo, o processo de abertura não é espontâneo, mas negociado? Por que a melhor solução de conflitos comerciais seria a negociação e não a retaliação? Mostre sua argumentação por meio de instrumentais de teoria dos jogos.

Qualquer processo de abertura comercial prejudicará algum setor (firmas e trabalhadores que nele atuam), pelo menos no curto prazo, mesmo que o resultado final para o conjunto da sociedade seja benéfico. É natural, portanto, que o grupo atingido busque influenciar o governo para impor medidas protecionistas, a fim de defender seus interesses.

Além disso, as relações comerciais internacionais são trocas, de modo que se todos quiserem se proteger, ninguém conseguirá exportar. Ou seja, é preciso haver disposição à importar para que se possa exportar. A retaliação comercial sem fim levará ao jogo de soma negativa, onde todos perdem. Do ponto de vista da teoria dos jogos, as relações internacionais comerciais podem ser representadas por jogos do tipo “dilema dos prisioneiros”, isto é, um jogo cujo equilíbrio de Nash não-cooperativo é de pay-off inferior aos jogadores em relação ao resultado de equilíbrio cooperativo (paretiano). Logo, evitam-se guerras comerciais destrutivas.

		Brasil	
		Comex	Protec.
EUA	Comex	10,10	-10,20
	Protec.	20,-10	-5,-5

Em acréscimo, é mais fácil angariar apoio da sociedade à abertura comercial por meio de acordos mútuos. Por fim, não se pode esquecer que a abertura negociada pode dar o respaldo necessário para indústrias nascentes que de fato tenham potenciais competitivos.

12) Por que, embora a teoria indique as vantagens do livre comércio, os países tendem a adotar políticas protecionistas e, logo, o processo de abertura não é espontâneo, mas negociado?

Porque há dificuldades políticas envolvidas. Na prática, alguns grupos de interesse nacionais acabam por determinar a política comercial, em geral protecionista, pois exercem influência sobre o Estado (por meio do



lobby) e não encontram resistência por parte das pessoas em geral. Estas, devido ao problema de ação coletiva, não conseguem se organizar para agir em favor de seus interesses.

A política comercial determinada por grupos de interesse é geralmente protecionista, porque esta é a que mais beneficia tais grupos. Por exemplo, uma tarifa sobre importações, na medida em que encarece os produtos estrangeiros, torna os produtos nacionais mais atrativos e acaba por proteger os produtores domésticos.

Por conta dessas dificuldades, as negociações internacionais iniciadas após a segunda guerra mundial são importantes para promover a liberalização do comércio. As negociações ajudam a compensar as dificuldades políticas que, de outra maneira, levariam os países a ser relutantes com relação à adoção de políticas comerciais mais liberais.

Leia o capítulo 9 de Krugman & Obstfeld (2005) para compreender melhor essa questão.

13) Por que o Mercosul é um exemplo claro de “desvio de comércio”?

Porque os países participantes do Mercosul deixaram de comprar produtos do resto do mundo, de menor custo, para comprar produtos uns dos outros, de maior custo. Tal desvio ocorreu, porque os produtos dos países participantes da união aduaneira não são taxados, enquanto os produtos do resto do mundo o são.